

IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE SAÚDE EM UM LAR DE IDOSOS ATRAVÉS DO PROJETO AGRAVOS NEGLIGENCIADOS NO SUS: um relato de experiência

Anie D. Dalboni França^{1,2}; Ana Beatriz C. Delmondes^{1,2}; Daiana V. Gomes^{1,2}; Débora I. Barbosa^{1,2}; Anacácia P. Leite^{1,2}; Fernanda A. Lima e Silva^{1,2}; Maria Lucélia da H. Sales³; Emanuella P. de Farias³; Rafaela B. S. Almeida³; Beatriz M. de Melo³;

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac (CESMAC) – Campus I

Professor Eduardo Almeida, 57051-160, Maceió/AL, Brasil. Email: dalbonianie@gmail.com.

²Extensionistas do projeto Agravos Negligenciados no SUS, CESMAC, 57051-160, Maceió, AL, Brasil. ³Docente do módulo de Integração Serviço Ensino e Comunidade no CESMAC, 57051-160, Maceió/AL, Brasil.

As doenças negligenciadas são causadas por agentes infecciosos e prevalecem em condições de baixa renda, além de contribuir para manter a desigualdade social. Dengue, doença de Chagas, esquistossomose, hanseníase, leishmaniose, malária, tuberculose, entre outras são consideradas doenças negligenciadas e, sua busca ativa faz parte de um programa do Ministério da Saúde para erradicação da doença. O objetivo deste estudo é relatar a experiência através de um projeto de extensão sobre agravos de doenças negligenciadas no SUS em idosos numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) em Maceió-AL. A metodologia corresponde a um relato de experiência da implantação, organização e gerenciamento dos serviços de saúde na ILPI com o objetivo de facilitar o acompanhamento dos institucionalizados, a identificação dos que não receberam algum atendimento à saúde, orientando a busca ativa dos faltosos e a sistematização do serviço. Além disso, a inserção de profissionais de saúde com alunos de diversos períodos dos cursos de medicina, odontologia, enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia, educação física e serviço social de uma instituição de ensino superior de Maceió utilizando os recursos físicos que eram inutilizados pela instituição e trazendo materiais necessários. O projeto ainda está em andamento, mas pode-se observar o atendimento realizado pelo profissional médico e um grupo de acadêmicos durante as aulas de semiologia, a criação de uma farmácia viva, acompanhamento da nutrição, fisioterapia, odontologia, enfermagem e educação física regular durante o estágio dos referentes cursos e a criação de rodas de contos de história e criação de uma sala de memória realizada pelo curso de serviço social. Além de realizar uma busca ativa de doenças negligenciadas em idosos, foi possível perceber a importância da equipe multiprofissional diante da saúde e qualidade de vida dos institucionalizados e a vivência dos estudantes dentro da realidade da saúde pública.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas, Saúde Pública, Idoso